

IMPLANTAÇÃO DE CATETER VENOSO CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA EM PACIENTES ADULTOS.

Cancio DM, Santos JJ

Instituição: Irmandade de Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.

hem.gav@santacasasp.org.br. - Tel.: 9603-5879

Palavras chaves: Cateterismo venoso central, equipe enfermagem, educação continuada.

INTRODUÇÃO: Em 2009 iniciou-se o uso do Cateter Venoso Central de Inserção Periférica (CCIP) em adultos. O desconhecimento do produto, a falta de profissionais habilitados para passagem mantiveram-no fora de escolha para as equipes clínicas. Com o Grupo do Acesso Vascular (GAV) foi possível apresentar o cateter, as indicações, benefícios e os cuidados específicos. Assim, os Enfermeiros habilitaram-se para a passagem do CCIP, beneficiando pacientes que necessitam de tratamento prolongado, permitindo a escolha do tratamento ambulatorial diminuindo o período de internação, os riscos com o cateter venoso central de curta permanência e principalmente proporcionar conforto e segurança ao paciente.¹⁻⁴

OBJETIVO: Identificar o tempo de permanência do CCIP em pacientes adultos e o motivo da retirada.

MÉTODO: A pesquisa foi realizada com pacientes adultos submetidos à passagem do CCIP pelo GAV, acompanhados até a retirada do cateter, no período de setembro de 2009 a maio de 2011, onde foram levantadas as fichas de acompanhamento do CCIP.

RESULTADOS: Foram passados 30 cateteres, a média do tempo de permanência foi de 24,8 dias, com mínimo de 1 e máximo 98 dias. O motivo da retirada foi: 15 (50%) término do tratamento, 5 (16,7%) ruptura do cateter, 3 (10%) suspeita de infecção, 2 (6,7%) obstrução, 1 (3,3%) extravasamento em inserção, 1 (3,3%) infecção, 1 (3,3%) mau posicionamento, 1 (3,3%) perda acidental e 1 (3,3%) óbito.

CONCLUSÃO: Este estudo demonstrou que o tempo de permanência do CCIP foi suficiente para o término do tratamento, promovendo diminuição do stress, maior conforto e satisfação do paciente.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- 1 – Phillips, LD. Manual de terapia intravenosa. Porto Alegre: Artmed; 2001.
- 2 – Jesus V C, Secoli SR. Complicações acerca do cateter venoso central de inserção periférica. Cienc Cuid Saúde 2007 Abr/Jun; 6(2):252-60.
- 3 - Infusion Nurses Society. Diretrizes práticas para terapia intravenosa. Brasil 2008, 105 p.
- 4 – Freitas LCM, Raposo LCM, Finoquio RA. Instalação, manutenção e manuseio de cateteres venosos centrais de inserção periférica em pacientes submetidos a tratamento quimioterápico. Rev. Brás. Cancerolo 1999; 45(1):19-29